



AO EXPEDIENTE

Em 27 / 08 / 19

ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

VISTO

GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL ESTELA BEZERRA - PSB

REQUERIMENTO Nº 3914 /2019

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 117, inciso XIX, do Regimento Interno, após aprovação em concordância com o Plenário, que seja aprovado **VOTO DE REPÚDIO** ao Presidente da República Jair Messias Bolsonaro acerca do desflorestamento da Amazônia.

JUSTIFICATIVA

O desmatamento na Amazônia tem sido uma das principais polêmicas do governo de Jair Bolsonaro (PSL) no último mês, depois que o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) divulgou o aumento de 88% da devastação na região em junho se comparado ao mesmo período do ano passado.

Depois de três anos de queda, o desmatamento voltou a subir na Amazônia no último ano, impulsionado em especial pelos meses mais recentes de 2019. Só neste ano, estima-se que o desmatamento na região aumentou em 67,2% se comparado ao mesmo período do ano passado. O mês de Julho foi o mês mais que houve um maior desflorestamento até então, com uma alta de 278% em relação ao mesmo período de 2018.

Com a insatisfação do presidente diante do aumento na Amazônia, o presidente do INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA ESPACIAIS), o físico Ricardo Galvão, responsável pela divulgação dos dados do desmatamento foi exonerado.

Os incêndios acontecem principalmente nos Estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, alcançando a fronteira do Brasil com a Bolívia e o Paraguai. O corredor de fumaça proveniente das queimadas na Amazônia vem descendo pela América do Sul desde a semana passada. Além disso, a cidade de São



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA
GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL ESTELA BEZERRA - PSB



Paulo se encontra dentro de uma nuvem por conta da convergência de massas diferentes: A frente fria da capital, junto com as temperaturas amenas que vêm do oceano e do vento quente do interior ocasionaram um onda ainda maior de poluição.

Nos últimos dois dias, o Brasil teve 5.253 focos de queimadas detectados pelo sistema do Inpe. Bolívia, Peru e Paraguai seguem com 1.618, 1.166 e 465, respectivamente. Os índices altos não ultrapassam os do ano de 2016, quando ocorreu 66.622 focos de queimadas entre essas mesmas datas.

As consequências dessa degradação na Amazônia podem levar a extinção de espécies de animais e vegetais, causando sério desequilíbrio no ecossistema, contribuindo com o aumento da poluição – oriunda, sobretudo, das queimadas – e acarretando erosão do solo, que passa a ficar desprotegidos com o corte de árvores.

Outro problema apontado no ano passado por pesquisadores da Universidade de Leeds, na Inglaterra, e do Centro de Ecologia e Hidrologia do Conselho de pesquisa Ambiental Britânico, é uma redução das chuvas nos trópicos em regiões próximas à Amazônia, como Paraguai, Argentina, Uruguai e sul do Brasil. Estimativas desse estudo apontam que a destruição da floresta pode reduzir as chuvas na Amazônia em 21% até 2050, durante o período de seca.

Boa parte da energia solar é absorvida pela floresta para o processo de fotossíntese e evapotranspiração, processo combinado de evaporação da água do solo e transpiração dos vegetais. Com a degradação, as temperaturas locais e regionais tendem a subir, contribuindo com as mudanças climáticas.

O desmatamento provoca também a proliferação de pragas e doenças, desertificação, assoreamento de rios e lagos. Antropólogos chamam ainda a atenção para perda de conhecimento específico de populações indígenas e tradicionais que vivem na região há décadas e que contribuem diretamente com o desenvolvimento dos serviços ecológicos da Amazônia.

João Pessoa, 21 de agosto 2019.


ESTELA BEZERRA
Deputada Estadual - PSB